



## UM RELATO SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CARNAVAL

*An account of the historical evolution of Carnival*

Leonardo Vinícius Teixeira<sup>1</sup>; Mariela Camargo Masutti<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa tem por objetivo apresentar a origem do carnaval, contextualizando os primeiros relatos de manifestações desta celebração, a chegada desta festividade no Brasil, a evolução, o surgimento das escolas de samba e características atuais. A pesquisa é de caráter bibliográfico, apresentando uma revisão de literatura acerca do tema. O trabalho pretende discutir o progresso histórico do carnaval, bem como os impactos econômicos, social e culturais. A análise apresenta o início da história do carnaval em âmbito mundial, nacional, estadual e, também, para o município de Cruz Alta, RS. dando ênfase ao desenvolvimento carnavalesco e a contribuição para o desenvolvimento econômico, social e turístico. Os primeiros indícios das manifestações carnavalescas no Brasil foram no entrudo que se iniciou no período colonial, uma festa de origem portuguesa que na colônia era praticada pelos escravos. No Estado do Rio Grande do Sul, o carnaval é festejado por diversas formas, contando com a presença dos blocos burlescos, das escolas de samba, das bandas carnavalescas, dos cordões e muitas outras atrações.

**Palavras-chave:** Cultura. Carnaval. Escolas de Samba.

**Abstract:** This research aims to present the origin of the carnival, contextualizing the first reports of manifestations of this celebration, the arrival of this holiday in Brazil, the evolution, the emergence of samba schools and the current characteristics. The research is bibliographic, presenting a bibliographical review about the subject. The document aims to discuss the historical progress of Carnival as well as the economic, social and cultural impacts. The analysis presents the beginning of carnival history in the world, national, state and also for the municipality of Cruz Alta, RS. emphasizing the development of carnival and contributing to the economic, social and tourism development. The first indications of the carnival manifestations in Brazil were the commemorations started in the colonial period, a festival of Portuguese origin that in the colony was practiced by slaves. In Rio Grande do Sul, Carnival is celebrated in many ways, with the presence of burlesque blocks, samba schools, carnival bands, ropes and many other attractions.

**Keywords:** Culture. Carnival. Samba School.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [leonardoviniust@outlook.com](mailto:leonardoviniust@outlook.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora, Mestre em Engenharia Civil. Docente da Universidade de Cruz Alta. E-mail: [marcamargo@unicruz.edu.br](mailto:marcamargo@unicruz.edu.br)



## 1 INTRODUÇÃO

A palavra carnaval muito provavelmente vem do latim, “*carnis levale*” cujo significado é “despedida da carne”. Tal expressão usada para festins que ocorriam antes da quaresma eram impostos pela igreja Católica na tentativa de enquadrá-los como uma festa pagã que está relacionada como o jejum e o controle dos prazeres do mundo (LIMA, 2014).

O início do carnaval não apresenta uma data ou um tempo específico na história. Segundo Pimentel (2002), considera-se que seu aparecimento esteja vinculado com as comemorações do Egito antigo, em que a deusa Íris e o Boi Ápis eram homenageados com danças e rituais.

O carnaval é uma celebração que movimenta todo o Brasil, considerado uma das festas mais populares e representativas do mundo e que ao longo do tempo se tornou parte da cultura nacional. Esse grande festejo cultural do país abre uma grande porta para o turismo brasileiro. O carnaval brasileiro é uma cultura popular com características regionais diferentes, no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre o carnaval de rua cultiva a tradição. No Recife e Olinda o ritmo que embala o carnaval é o frevo e o maracatu. Na Bahia os trios-elétricos é que agitam os foliões. O samba, o frevo e as tradicionais marchinhas são os principais ritmos que animam o carnaval brasileiro e, do mesmo modo, são responsáveis pelo aumento de turistas e estímulo à produção cultural nessas regiões.

Na cidade de Cruz Alta, o carnaval é um movimento popular comunitário que representa a identidade da cultura brasileira, com mais de 60 anos de história. Os bailes em clubes, rodas de samba e desfiles de rua alavancam, o que é hoje o carnaval cruzaltense, um dos melhores do Rio Grande do Sul. Inicialmente essa grande festividade foi marcada por blocos carnavalescos como “Filhos da Lua” e “Ases de Ouro”, que naquele tempo embalavam os bailes e apresentações pelas ruas com marchinhas e batucadas. Composto por simpatizantes do samba cruzaltense estes mesmos blocos deram início às mais tradicionais escolas de samba da cidade (LESCA, 2019). As duas escolas de samba mais antigas de Cruz Alta são: Grêmio Recreativo de Escola de Samba Unidos de São José e Grêmio Recreativo de Escola de Samba Unidos do Beco, sendo assim posteriormente foram surgindo outras escolas, como: Acadêmicos do Sol, Imperatriz da Zona Norte e Gaviões da Ferrô, e que continuam até hoje. Outras escolas também surgiram, mas por falta de mobilização das comunidades algumas deixam de existir e são elas: Mocidade Independente de São Miguel, Unidos de Vila Brenner,



Unidos de Vila Lizabel e AMIMO – Associação Mocidade Independente da Montanha de Ouro (VERISSIMO, SILVA, 2011).

A presente pesquisa é de caráter bibliográfica e exploratória, e foi realizada na disciplina de Trabalho de Curso I do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta. Para a elaboração da pesquisa buscou-se embasamento teórico a fim de aprofundar o conhecimento na área de interesse. Neste contexto, o trabalho discorrerá sobre a história do carnaval mundial, as primeiras manifestações, o histórico nacional, estadual e municipal, com ênfase ao desenvolvimento carnavalesco e contribuição para o desenvolvimento econômico, social e turístico.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Acredita-se que o carnaval surgiu cerca de quatro mil anos antes de Cristo. As pessoas se reuniam no verão com os rostos mascarados e os corpos pintados para espantar os demônios da má colheita. Imagina-se que é assim que a história do carnaval começa. As pesquisas acerca da origem do carnaval têm sido buscadas nas mais antigas celebrações da humanidade, eram basicamente festividades relacionadas a acontecimentos religiosos, rituais agrários, fenômenos astronômicos e a ciclos naturais, que se identificavam por festas, divertimento, bailes de máscaras e manifestações folclóricas, desde essa época as pessoas já pintavam os rostos, dançavam e bebiam (FERREIRA, 2004).

Também há indícios de que o carnaval se originou em festas pagãs e práticas de orgia, atribuído à evolução e à sobrevivência do culto de Ísis e ao Touro Apis que aconteciam no antigo Egito. Os Gregos, por sua vez, comemoravam com grandiosidade nas Festas Lupercais e Saturnais a celebração da volta da primavera, que remetia ao Renascer da Natureza. Mas o carnaval dos romanos certamente é a maior influência.

A igreja católica é baseada em Roma e procurava ser uma continuidade de muitas tradições, como o direito romano, por exemplo. Além disso, o formato do carnaval também era diferente e com mais dias de festivais, antecedendo o equinócio de primavera. As festas romanas de Saturnália e Lupercália, que se tornaram o que chamamos de carnaval, tinham esse espírito de se despedir do inverno e preparar para as novas colheitas. Os estoques inverniais de alimentos como carne e banha em breve estariam estragados já que o abate de animais costumava ocorrer no final do outono, então para evitar o desperdício e realizar



oferendas para a primavera, era hora de usar esses alimentos, inclusive através de grandes banquetes (FERREIRA, 2004).

Outro simbolismo atual que tem origem nos festivais romanos são os carros alegóricos, que muito provavelmente descendem dos desfiles de barcos que ocorriam em março como homenagem à deusa egípcia Isis, que foi adotada pelos os romanos e protegia os marinheiros. A igreja católica inicialmente buscou reprimir esses e outros festivais pagãos, sendo esse, um dos principais temas do primeiro Concílio de Nicéia, um dos mais importantes eventos para tratar questões teológicas e práticas cristãs. Sem sucesso, o Papa Gregório, em 590, instituiu que os cristãos deveriam passar quarenta dias por ano em penitência no deserto para lembrar do sofrimento de Jesus Cristo, porém, o papa não especificou o tempo do ano em que aconteceria tal penitência. Somente no final do século XI estipulou-se que a penitencia, chamada de quaresma, deveria anteceder a páscoa (FERREIRA, 2004).

Será na península itálica, na Idade Média, que o carnaval veio a se consolidar como a festa que se conhece hoje. O tradicional carnaval de Veneza tem a sua primeira documentação no século XII e de lá se expandiu para Espanha, Portugal e França e a partir desses países chegaria no continente americano (FERREIRA, 2004).

O carnaval é uma data móvel calculada de forma retroativa. Na tradição católica, fundamenta o calendário que usamos, já que o domingo de páscoa ocorre no primeiro domingo após a primeira lua cheia, que se verifica a partir do equinócio da primavera no hemisfério norte ou do equinócio do outono no hemisfério sul. A partir daí chega-se ao domingo de carnaval contando-se retroativamente sete domingos. Para o calendário católico esse cálculo estabelece quando será a quarta-feira de cinzas: o primeiro dia de quaresma que são quarenta dias reservados ao jejum, abstinência de alimentos como a carne vermelha e um período de orações e reflexões. Os três ou quatro dias anteriores é o carnaval no modelo da festa que foi colocado no calendário cristão no ano de 590 (MARTINEZ, 2015).

Assim, percebe-se que as origens do carnaval, como surgiu e onde, tornam-se indefinidas e o que pode ser afirmado é o fato de que tal festividade manteve suas características originais, tais como: a alegria, músicas, danças, na sua forma iriam sofrer múltiplas modificações ao longo dos anos, adaptando-se às especificidades de cada momento histórico e de cada sociedade.

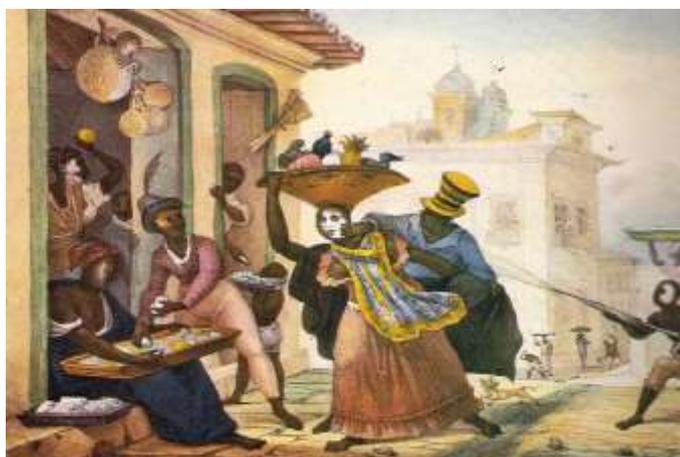


## O Carnaval brasileiro – do Entrudo ao Samba

Os primeiros indícios das manifestações carnavalescas no Brasil foram no entrudo que se iniciou no período colonial, uma festa de origem portuguesa que na colônia era praticada pelos escravos. O entrudo era uma prática de rua, onde os praticantes em grupos saíam com seus rostos pintados, jogando farinha e bolinhas de água de cheiro nas pessoas, mas alguns grupos também entravam em confrontos com práticas violentas e ofensivas como apresenta a Figura 01 (PINTO, 2016).

Com a chegada da Família Real e sua corte no Rio de Janeiro as festividades ganharam novas influências fazendo com que os Monarcas, trouxessem da França uma nova característica de festejar, que seria totalmente oposta aos festejos do entrudo. Surgiram, deste modo, dois espaços diferentes no cenário carnavalesco: a rua e o salão, demonstrando claramente uma divisão de classes e as diversidades de seus estilos de lazer e diversão (PINTO, 2016).

Figura 01 – “Cena de Carnaval.” Pintado por Debret.



Fonte: História Digital – Debret (1834).

O carnaval passou a fazer parte dos grandes festejos da alta sociedade sendo sinônimo de luxo, música, dança, banquetes e especialmente as máscaras que se constituíram com início de um carnaval ideal no Brasil. Os bailes carnavalescos, ainda que distante das classes mais populares, tiveram uma grande importância para a criação da cultura do carnaval brasileiro, sendo uma série de modelos que foram reproduzidos e recriados por foliões que não tinham condições de frequentar as festas nos salões (PINTO, 2016).



A popularização dos bailes carnavalescos foram se difundindo até serem divididos entre os bailes da elite e os bailes das classes intermediárias. A formação dos bailes das classes intermediárias foi de extrema importância, um verdadeiro divisor de águas no que diz respeito à criação das Sociedades Carnavalescas. Dessa forma apontam-se então, novos caminhos para o carnaval de rua, com a saída dos bailes dos salões para as ruas, começaram a se formar um encantamento tanto para quem desfilava quanto para quem presenciava e apreciava (QUEIROZ, 1992).

A novidade de brincar de carnaval de uma maneira diferente ocorreu pela primeira vez no ano de 1855, na cidade do Rio de Janeiro, em uma passeata de amigos que se intitulavam como “Congresso de Sumidades Carnavalescas”. Era elaborada exclusivamente em razão da festividade e teve José de Alencar como um dos seus idealizadores. Dessa forma foram aparecendo novos grupos: o Clube Carnavalesco e a Sociedade Carnavalesca União Veneziana (QUEIROZ, 1992).

Os desfiles se tornaram rapidamente o ponto alto da festa, no qual centenas de pessoas aglomeravam-se nas ruas do centro da cidade apenas para assistir aos cortejos. Relata-se que um português chamado José Nogueira, o popular “Zé Pereira”, passou a desfilar pelas ruas tocando um bumbo. Mesmo que suas origens não estejam documentadas com precisão, esse senhor português deu origem aos grupos que levavam o seu pseudônimo e, em pouco tempo, passaram a ter importância no cenário carnavalesco carioca (EDUCAÇÃO PÚBLICA RJ, 2019).

Diversas características perpassam o momento histórico da festa na cidade carioca, tudo parecia acontecer simultaneamente, o jogo do entrudo que ainda persistia, os bailes de salões, onde os participantes para chegarem ao seu destino se misturavam com a folia de rua e os grandes desfiles das Sociedades Carnavalescas. O carnaval agrupou características multiculturais, o poder de misturar classes e a oportunidade de cada vez mais de se desprender do cotidiano e esperar a cada ano ansiosamente pelos dias antecedentes à quaresma. A partir de então a festa parece começar a abandonar as importações e adquirir vida e características próprias (SOIHET, 1998).

## **Carnaval no Rio Grande do Sul**

O carnaval no Rio Grande do Sul não está entre os mais conhecidos e difundidos do país, entretanto, está à margem dos principais carnavais de rua de diversas regiões brasileiras,



bem como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Olinda/Recife; sendo muitas outras pessoas desconhecem a sua existência, sua importância e mesmo suas características.

No Estado do Rio Grande do Sul, o carnaval é festejado de diversas formas, contando com a presença dos blocos burlescos, das escolas de samba, das bandas carnavalescas, dos cordões e muitas outras atrações. As manifestações carnavalescas desenvolvem características próprias, variando de região por região onde é realizada, englobando particularidades das culturas locais. Muito são os carnavais que se destacam no Rio Grande do Sul.

Na cidade de Cruz Alta, até os anos 2000, acontecia o carnaval d'água, evento em que os foliões ficavam nas calçadas do centro da cidade à espera dos caminhões carregados com água para jogar nas pessoas. Hoje, em razão das políticas ambientais, este evento já não existe mais e a cidade realiza desfiles de escolas de samba e bailes carnavalescos em clubes sociais. Em Santa Barbara do Sul, até hoje é comemorado o tradicional carnaval do Barro, evento que as pessoas se reúnem no Barródromo da cidade para festejar com brincadeiras, músicas, desfiles de blocos e muita lama (G1, 2019).

Ainda no que se refere às manifestações carnavalescas dentro do estado, outros exemplos são: a cidade de Rio Grande que se destaca pela presença dos grupos acadêmicos e pelos desfiles de escolas de samba e desfile dos blocos burlescos na Praia do Cassino. Pelotas é conhecida tipicamente pelo seu carnaval de rua com blocos burlescos, bandas carnavalescas e escolas de samba, além dos bailes em clubes (G1, 2019)

Porto Alegre se destaca pelos desfiles das escolas de samba e, mais recentemente pelos blocos burlescos no carnaval de rua. Além destas, a festança em Jaguarão, na última década, destaca-se por seus trios elétricos semelhantes aos que animam o carnaval de Salvador/ BA. Em Uruguaiana, o carnaval é realizado fora da época habitual, desde 2005, tendo como destaque o desfile das escolas de samba, que traz personalidades do carnaval do Rio de Janeiro e São Paulo, além de profissionais de diversas partes do país (G1, 2019).

## **O carnaval de Cruz Alta**

Carnaval de Cruz Alta tem seu início com os tradicionais bailes em clubes sociais que a alta sociedade mantinha, com os mesmos costumes dos nobres residentes das capitais do restante do país. Sendo grupos de jovens de famílias ricas que organizavam e eram responsáveis pelos desfiles em carro a céu aberto que passavam pelas principais ruas da



cidade, onde jovens moças desfilavam para a população, que envaidecida atirava confetes e serpentinas para saudá-las (VERISSIMO. SILVA, 2011).

Logo em seguida começou a se manifestar um novo grupo, pela classe mais popular, construída por grupos familiares descendentes de negros, comunidades sambistas, que enalteciam as raízes do samba, se reunindo em seus bairros para logo mais à noite irem até o centro da cidade para embalar com muita animação a população cruzaltense. Após longos anos de mudanças políticas e econômicas algumas barreiras foram desaparecendo e a maior festa brasileira se democratizou e acabou se tornando um espaço de convergência entre diferentes classes sociais, raciais e religiosas (VERISSIMO. SILVA, 2011).

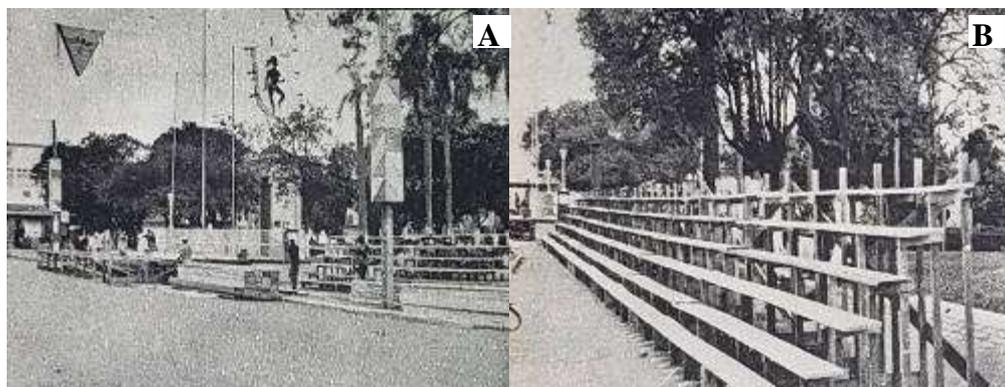
Com mais de VI décadas de folia, o carnaval de Cruz Alta já possui uma história concretizada no cenário cultural gaúcho. Em 1957 a festa deixou os clubes e ganhou as ruas, por meio da iniciativa de Ermelinda Quadros, fundadora da primeira Escala de Samba na cidade. Segundo o documentário apresentado pela TV CÂMARA CRUZ ALTA (2014) tudo começou com o bloco “Os Bandoleiros” em 30 de novembro de 1959. Em seguida com o bloco Filhos da Lua, e posteriormente Unidos de São José. A quadra da escola foi na casa da fundadora e as cores oficiais são: azul, branco e rosa, porém a rosa é a cor menos utilizada pela escola. Seu símbolo são duas pombas e seu nome homenageia o grande Bairro São José. E foi no ano de 1969 que surgiu a segunda escola de samba da cidade, chamada de Unidos do Beco, localizado em uma rua sem saída onde os moradores ao redor se reuniam e ali a batucada acontecia. Suas cores oficiais são: amarelo e branco e seu símbolo é mãos em cumprimento.

No pavilhão do Ginásio Municipal, onde acontece o concurso da Rainha do carnaval municipal e regional, conforme registro do jornal (DIÁRIO SERRANO 1982) mais de onze cidades da região participaram do concurso, são elas: Passo Fundo, Ijuí, Catuípe, Santo Ângelo, Tupanciretã, Julho de Castilhos, Santa Bárbara do Sul, Palmeira das Missões, Carazinho, Giruá e Santa Maria, trazendo rainhas e fantasias de luxo. O evento também contava com concursos de músicas carnavalescas, desfiles de fantasias e melhor torcida.

Segundo a secretária de turismo de Cruz Alta responsável pela decoração das ruas para o carnaval, as atividades eram intensas e contavam com uma equipe de profissionais como carpinteiros, eletricitas e alguns artistas que cuidavam dos desenhos em painéis decorativos. Em frente à Prefeitura Municipal eram instaladas as arquibancadas expostas através da Figura 02 para aguardar o público numeroso para prestigiar o grande evento (DIÁRIO SERRANO 1982).



Figura 02 - Instalações das Arquibancadas



Fonte: Diário Serrano 1982

Com o passar dos anos o carnaval foi se modificando e outras agremiações foram surgindo entre elas a Escola Acadêmicos do Sol. A escola estreou em 1992 na avenida inovando com uma proposta de apresentação semelhante aos desfiles adotados pelas escolas tradicionais do Rio de Janeiro, o desfile homenageou o grande escritor cruzaltense Érico Verissimo. O novo modelo passou a ser um parâmetro de referência para as demais escolas. Deste modo as agremiações adotaram como referência a proposta e o carnaval passou a exigir a participação efetiva de seus componentes, gerando uma relação de compromisso entre a escola e seus membros (VERISSIMO. SILVA, 2011).

Com o passar dos anos, outras escolas carnavalescas surgiram e com o aperfeiçoamento de seus trabalhos promoveu o carnaval de Cruz Alta a um dos melhores do interior e o terceiro melhor do Estado. No ano de 1993 surgiram mais duas escolas de samba. A Escola de Samba Gaviões da Ferrô inicialmente com o nome de Acadêmicos da Ferrô, trazendo consigo suas cores verde e rosa e como símbolo um gavião. Neste mesmo ano fundase a Escola de Samba Imperatriz da Zona Norte, suas cores são vermelho e branco e seu símbolo é uma coroa. Já no ano de 1999, surge a Escola de Samba Mocidade Independente de São Miguel, hoje extinta, cujas cores eram verde, azul, branco e amarelo.

Em 1990 a escola de Samba Unidos do Beco já emprenha muito profissionalismo na confecção de suas alegorias, na Figura 03 apresentado no jornal (DIÁRIO SERRANO, 1990) mostra um de seus carros alegóricos executados pelo artista plástico cruzaltense Jorge Schroeder, em um trabalho artesanal apresenta a figura de Erny Ross que a escolha homenageou naquele ano. E em muitas outras alegorias da escola foram elaborados projetos da arquiteta Lorena Westphalen, criando ambientes ao mundo mágico do carnaval.



Figura 03 - Alegoria da Escola de Samba unidos do Beco



Fonte: Diário Serrano 1990

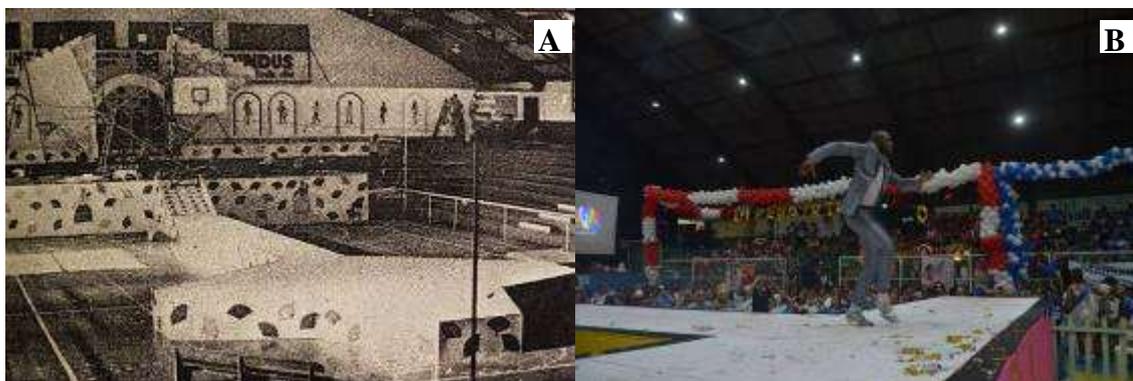
Segundo entrevista concedida pela Rainha da melhor idade do carnaval Intermunicipal do Rio Grande do Sul (2019), em 1990 o carnaval realizado em frente à prefeitura municipal já estava ficando pequeno devido aos milhares de prestigiadores do evento, em 1991 aconteceu na Avenida Venâncio Aires, em 1992 na Rua Mariz e Barros em frente à Igreja de Fátima, em 1993 na Avenida Presidente Vargas atrás do Ginásio Municipal, sendo assim no ano de 1994 a passarela do samba se fixou na Avenida Plácido de Castro, em frente a Rodoviária municipal. (FAGUNDES, 2019).

E por 20 anos a Avenida Plácido de Castro se tornou um marco importante para o carnaval cruzaltense e passou a ser passarela do samba nos dias do carnaval. Reunindo milhares de pessoas para fazer a folia, com o crescimento acelerando o espaço onde acomodava cerca de 5 mil pessoas e já não era suficiente então por fim tomou-se a decisão de transferir em 2014 o evento carnavalesco para o parque de exposições, para melhorar a infraestrutura dos desfiles e acomodar melhor a população que prestigia o evento, podendo acomodar 10 mil pessoas (G1, 2014).

Mesmo com o passar dos anos e muitas mudanças de locais para a realização dos desfiles das escolas de samba, o evento onde é escolhida a corte municipal e intermunicipal, a fantasia com mais originalidade e a melhor torcida, do carnaval de Cruz Alta sempre foi realizado no Ginásio Municipal, como mostra a Figura 04 um parâmetro da escola da corte em 1982 e no ano de 2019.



Figura 04 - Ginásio Municipal de Cruz Alta



Fonte: Figura A Jornal Diário Serrano 1982

Figura B Do Autor 2019

## Carnaval D'água

Herdada do Entrudo português o carnaval d'água de Cruz Alta predominantemente no decorrer das décadas de 70 e 80 protagonizava anualmente uma das mais grandiosas festas de batalhas d'água do Rio Grande do Sul, que atraía milhares de foliões e turistas movimentando as principais ruas da cidade e era reconhecida nacionalmente e televisionada nos jornais da Rede Globo. (DIÁRIO SERRANO, 1982)

A folia era celebrada normalmente nos meses de janeiro e fevereiro, com a colaboração da secretária de turismo e apoio de diversos setores da comunidade, além da população que sempre se fez presente em massa conforme apresentado na Figura 05. Segundo o Jornal local (DIÁRIO SERRANO, 1982) a SETUR (Secretaria de Turismo) calculou cerca de 10 mil pessoas e foi considerada a maior festa de todos os tempos. Repercussão esta, transmitida diretamente da TV Cruz Alta para toda região, para mais de 1 milhão de telespectadores.



Figura: 05 - Carnaval D'água 1982



Fonte: Jornal Diário Serrano, 1982

No ano de 1982 que a tradicional e pacata folia recebeu das alturas o que transformou totalmente o carnaval naquele ano, uma chuva de água colorida jogada por aviões da Aviação Agrícola. Em uma segunda decolagem, os pilotos largam quase mil quilos de confetes, em cima da Avenida General Osório, na quadra entre a Venâncio Aires e a Pinheiro Machado, onde se concentrou a maioria das pessoas (DIÁRIO SERRANO, 1982).

É notável a grande multidão de pessoas que circulavam por todas as principais ruas da cidade, do início da tarde até ao anoitecer. Os foliões ficavam nas calçadas à espera das caminhonetes e caminhões com as carrocerias forradas de lona e cheios de água, onde as pessoas jogavam água para todos os lados, seja com mangueiras, baldes e bexigas. O evento contava também com a participação do Corpo de Bombeiros que participava da festa colaborando com o abastecimento de água que era feito através de hidrantes garantindo a demanda (CAVALARI, 2016)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração municipal através da Secretária Municipal de Turismo, vem investindo progressivamente no carnaval da cidade, após o desenvolvimento das escolas de Samba no município e a qualificação da infraestrutura da passarela do samba, o carnaval Intermunicipal de Cruz Alta é considerado o terceiro melhor do Estado, ficando atrás de Porto Alegre e Uruguaiana. Com a participação de mais de 40 mil pessoas durante os três dias de



evento e a participação de 8 mil pessoas nos eventos realizados no Ginásio Municipal (LESCA, 2014).

Segundo dados obtidos pela (LESCA, 2014) o carnaval de Cruz Alta conta com um número cada vez mais expressivo e crescente, abrangendo toda a região noroeste, como as cidades de Santo Ângelo, Ijuí, Santa Rosa, Pejuçara, Boa Vista do Inca, Boa Vista do Cadeado, Salto do Jacuí, Fortaleza dos Valos, Júlio de Castilhos, Tupanciretã e assim por diante, alcançando um público estimativo de 100 mil pessoas durante todo o carnaval.

A originalidade cultural do evento também é ostensiva, a manifestação de cultura popular proporcionada pelo carnaval se insere em um contexto maior e mais complexo da arte, abrangendo diversas áreas, com a da música, dança, interpretação, artes plásticas, visuais, etc. Além de evocar um papel social muito importante dentro de suas comunidades estimulando o aprimoramento e o desenvolvimento da autoestima da população (VERISSIMO. SILVA, 2011).

Através desta pesquisa é possível perceber o quão importante é a cultura popular, capaz de mobilizar multidões. O carnaval de Cruz Alta é festejado a partir de um costume onde as pessoas desejam aproveitar a folga para se divertir, abolir diferenças, trocar posições e uniformes, igualar-se aos sentimentos, esquecer problemas, dividir momentos de felicidade.

Os principais artistas que compõem a festa são os integrantes das escolas de samba e dos blocos que contam com o apoio do Poder Público Municipal, Secretarias de Cultura, Turismo e Saúde, Polícias Militar, Civil e Rodoviária.

## REFERÊNCIAS

**EDUCAÇÃO PÚBLICA (2019).** Pequena história do Carnaval Disponível em : <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/folclore/0007a.html>> Acesso em 17 de abril de 2019.

FAGUNDES, Marilene de Souza, Conversa sobre a história do Carnaval de Cruz Alta; depoimento [maio, 2019]. Entrevistador: Leonardo Vinícius Teixeira. Cruz Alta. Entrevista concedida ao TC1 – Complexo de Artes Carnavalescas para o Município de Cruz Alta

FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do carnaval brasileiro.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

**G1. Milhares de pessoas festejam o Carnaval pelas ruas do interior do Rio Grande do Sul,** 2019 Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/03/04/milhares-de-pessoas-festejam-o-carnaval-pelas-ruas-do-interior-do-rio-grande-do-sul.ghtml>> Acesso em 26 de maio de 2019



LESCA – **Liga das Escolas de Samba de Cruz Alta**. Disponível em:

<<https://lesca.webnode.com/>>. Acesso constante entre os meses de março a junho de 2019.

MARTINEZ. (2015)\_Carnaval - **Saiba por que a data da folia muda a cada ano**. disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/carnaval---festa-movel-saiba-por-que-a-data-da-folia-muda-a-cada-ano.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 19 de abril de 2019

**PIMENTEL (2002)**. João. Blocos: uma história informal do carnaval de rua. Rio de Janeiro: Relume Dumarã

PINTO, Tales dos Santos. História do carnaval e suas origens; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval.htm>>. Acesso em 17 de abril de 2019.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Carnaval brasileiro, o vivido e o mito. São Paulo, Brasiliense, 1992.

RÁDIO CRUZ ALTA. Carnaval de cruz alta repassa R\$1.542,25 para o hospital São Vicente Disponível em: <<https://www.facebook.com/RadioCruzAlta/posts/2376383239081242/>>. Acesso em julho 2019

Secretaria Municipal de Turismo. (1980). CRUZ ALTA - Terra de Erico Veríssimo. Cruz Alta: Divulgação e Relações Públicas.

SOIHET, Rachel. **A Subversão pelo Riso. Estudo sobre o Carnaval Carioca da Belle Époque ao tempo de Vargas**. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

VERISSIMO. SILVA. **Do bastidor à avenida: o carnaval de Cruz Alta à luz da Folkcomunicação**. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0085-1.pdf>>. Acesso em abril 2019.